

## TEXTOS AUTORADOS POR PROFESSORES DA ESCOLA BÁSICA: LUGARES DE ENUNCIÇÃO E CONSTITUIÇÃO DE IDENTIDADES DE EDUCADOR EM CIÊNCIAS

**COHEN RIBEIRO, M. (1) y MARTINS, I. (2)**

(1) Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde / NUTES. Universidade Federal do Rio de Janeiro/ UFRJ [criscohen@superig.com.br](mailto:criscohen@superig.com.br)

(2) Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde - Universidade Federal do Rio de Janeiro/ UFRJ. [isabelgrmartins@uol.com.br](mailto:isabelgrmartins@uol.com.br)

---

Resumen

### RESUMO

Neste trabalho analisamos, baseados em pressupostos teóricos que enfatizam o caráter social e histórico das produções discursivas (BAKHTIN; 1986, 1988, 2003), um conjunto de textos autorados por professores de ciências da escola básica que foram apresentados no I Encontro Regional de Ensino de Biologia, realizado em 2001 na cidade do Rio de Janeiro (Brasil) e publicados nos Anais do evento. Caracterizamos estes textos com respeito ao seu formato de apresentação, intenção discursiva, estrutura composicional, temáticas e estilo. Os resultados de análise apontam padrões enunciativos relacionados às características das comunidades culturais específicas, ou seja, às esferas de atividade social às quais estes se vinculam, a saber, o ensino escolar e a comunicação acadêmica.

---

### Objetivos

Pesquisas recentes no campo da Formação de Professores têm destacado a construção da dimensão identitária, o pluralismo do saber profissional e a mobilização deste saber (GARCIA e PORLÁN, 2000; TARDIF, 2000 e 2002). Estes autores consideram os professores como práticos reflexivos e o exercício docente como instância na qual se constituem conhecimentos e experiências formadores de um saber que não se reduz a uma combinação de saberes disciplinares, curriculares ou profissionalizantes. Nem sempre estes saberes docentes são registrados de forma sistemática, visando a sua difusão por uma outra via que extrapole as trocas orais nos ambientes escolares. No entanto, existem alguns registros de produções escritas por professores de ciências/ biologia da escola básica que propõem, refletem, descrevem e analisam aspectos da sua experiência em anais de eventos, promovidos por sociedades científicas ou profissionais, que têm como público alvo os professores da escola básica e que se configuram como espaço de troca entre eles. A criação de um espaço de autoria de textos na área do ensino de ciências por professores da escola básica, por um lado, reflete a demanda desta por espaços de atualização e reflexão sobre as questões pertinentes à área e, por outro lado, estimula e legitima as contribuições elaboradas por estes sujeitos autores, que enunciam de posições enunciativas e horizontes sócio-conceituais distintos daqueles de onde enunciam pesquisadores e acadêmicos. Desta forma, concebemos os textos autorados pelos professores como lugares de constituição de uma identidade de educador em ciências, de um ponto de vista vinculado à escola, de um saber da experiência e de uma relação com outros educadores em ciências e investigamos como se *constituem os índices sociais para a construção dos enunciados pelos professores perguntando: quem é este professor-autor? quais são seus interlocutores? o que e como escolhe dizer?*

## Marco teórico

Buscamos, nas perspectivas sócio-histórico-culturais para o estudo da linguagem (BAKHTIN; 1986, 1988, 2003), dispositivos para a análise de expressões dos professores, creditando na linguagem não apenas o seu aspecto comunicativo, mas também seu caráter constitutivo dos sujeitos envolvidos nas interações verbais. Ao considerarmos que a significação se produz na dinâmica dos processos de enunciação, elegemos a filosofia da linguagem de Bakhtin como quadro teórico-metodológico de referência para o presente estudo. Nesta concepção, a noção de autoria está ligada a uma *atitude responsável* do sujeito, ou seja, o autor se constitui na medida em que faz incursões sobre seu texto, em função de uma proposta de encaminhamento de sentidos em relação ao outro. Entretanto, consideramos que os sentidos de um discurso não são dados *a priori*. No movimento de produção discursiva, o autor não apenas pressupõe as competências enunciativo-discursivas<sup>[1]</sup> do interlocutor, mas também a institui. Isto ocorre na medida em que o autor, no propósito discursivo, antecipa e atribui sentidos ao utilizar-se de estratégias através das quais orienta o discurso, tendo em consideração um determinado destinatário – interlocutor presumido. Tais concepções influenciam nas escolhas com relação aos assuntos que devem ser abordados, às formas pelas quais estes serão organizados e seqüenciados bem como qual o estilo de escrita a ser utilizado.

## Metodologia

Selecionamos seis textos autorados por professores de ciências/biologia publicados nos Anais do I Encontro Regional de Ensino de Biologia, realizado no Rio de Janeiro em 2001 sendo: dois referentes à *“apresentação de resultados de pesquisa acadêmica”*, três relacionados à *“relato de experiências docentes”* e um contendo a descrição de *“produção de material didático”*. Primeiramente, examinamos cada um dos textos quanto ao seu formato de apresentação específico, com ênfase nos aspectos da organização textual, por exemplo, se incluía ou não uma introdução, justificativa, divisão em subseções e formatação da bibliografia. Buscamos também caracterizar a estrutura discursiva (evidências empíricas, argumentos de

autoridade, referência a teorias ou conceitos) e suas realizações textuais (citações ou paráfrases). Em seguida, por meio da análise da estrutura temática e composicional dos textos, identificamos como o professor autor se posiciona, por exemplo, frente: (i) ao campo de conhecimento (como especialista, autoridade, crítico etc) e (ii) ao interlocutor/destinatário (pelo tom problematizador – marcado por questionamentos – prescritivo – revelado, por exemplo, pelo uso de imperativos etc). Observamos elementos que incluem: (i) o tempo verbal utilizado no desenvolvimento do texto; (ii) a presença ou ausência de referências a contextos, ambientes, procedimentos ou eventos relacionados a uma determinada prática profissional; (iii) as marcas enunciativas típicas de um registro específico.

## Resultados e Conclusões

Nossas análises evidenciam que os textos autorados por professores cumprem a finalidade prevista e respondem a exigências estabelecidas pela esfera discursiva “*evento acadêmico*”, entendida aqui como constituinte de referência, ao adaptar seus textos aos formatos pré-estabelecidos pelas normas de submissão do evento. Materializações de saberes docentes, os textos contêm marcas de enunciação plurais dirigidas a uma audiência heterogênea, na qual incluem-se os árbitros do evento e outros futuros leitores, entre eles colegas de profissão e professores universitários. As temáticas preferidas centraram-se em aspectos do trabalho em sala de aula, enfatizando críticas a materiais e métodos tradicionais de ensino e conseqüente proposição de alternativas, bem como o desenvolvimento de estratégias visando à participação em aula. A maneira pela qual os professores se apresentam, as formas pelas quais justificam as escolhas dos temas e discutem suas conclusões sugerem que em seus discursos estão presentes outros discursos anteriores. Entre eles destacam-se a valorização das concepções alternativas e o papel do lúdico na aprendizagem. Contudo, o processo de apropriação do discurso alheio revelou sujeitos ativos e atuantes, capazes de fazer escolhas e interpretações, bem como definir estratégias. A partir de suas inferências os professores-autores posicionam-se como autoridade no campo de atuação e elaboram prescrições acerca de estratégias mediáticas, como destacado no fragmento do texto “*produção de material didático*”:

“Como reforço a aceitação dessa estratégia, um grupo de alunos está desenvolvendo um projeto que relaciona o surgimento /desaparecimento das espécies com as variações ocorridas no Planeta Terra, o que me permite afirmar que o jogo da evolução é uma eficaz estratégia de estímulo da aprendizagem” (T. 6).

## Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. M. (VOLOCHINOV) (1986) *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 3a Ed. São Paulo: HUCITEC.

BAKHTIN, M. M. (2003) *Estética da criação verbal*. trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes.

BAKHTIN, M. M. (1988) O Discurso no Romance. In: \_\_\_\_\_. *Questões de literatura e estética. A teoria do romance*. trad. Aurora T. Bernardini e cols. São Paulo: HUCITEC e ANNABLUME.

GARCÍA, J. E.; PORLÁN, R. (2000) Ensino de ciências e prática docente: uma teoria do conhecimento profissional. In: HARRES, J. B. S. (org.) *Ensino de ciências: teoria e prática docente*. Caderno Pedagógico. Nº.3. Lajeado. RS: Univates.

TARDIF, M. (2000) Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no

magistério. In: CANDAU, V. M. (org.) *Didáctica, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A.

TARDIF, M. (2002) *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis. RJ: Vozes. 2ª ed.

---

[1] Aqui considerados os conhecimentos lingüísticos, textual-pragmáticos, estilísticos e de referências.

## CITACIÓN

COHEN, M. y MARTINS, I. (2009). Textos autorados por professores da escola básica: lugares de enunciação e constituição de identidades de educador em ciências. *Enseñanza de las Ciencias*, Número Extra VIII Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de las Ciencias, Barcelona, pp. 2704-2707  
<http://ensciencias.uab.es/congreso09/numeroextra/art-2704-2707.pdf>